

Alemão quer administrar a Amazônia

LINA DE ALBUQUERQUE

O alemão Jo Leinen, ministro do Meio Ambiente do Estado de Saarland, da República Federal da Alemanha, desembarcou ontem em São Paulo vislumbrando uma vasta paisagem para a ação dos ecologistas do Primeiro Mundo no Brasil. Ligado à Social-democracia, Leinen está empenhado em retirar a questão ambiental dos limites nacionais: ele defende, por exemplo, a criação de um acordo entre os países industrializados e o Brasil, para que possam reger juntos os destinos da Amazônia.

"A Amazônia equilibra o ecossistema do mundo inteiro, e a sua destruição não trará consequências catastróficas apenas para o Brasil", disse Joe Leinen, que recebeu o Estado no Instituto Goethe. Antes de propagandear a atuação dos ecologistas dos países desenvolvidos na Amazônia, o ministro mostrou um artigo publicado na última edição do *Die Zeit*, o mais importante semanário alemão, sugerindo a formação de um fundo mundial destinado à preservação da selva tropical existente em países como o Brasil e as Filipinas. Ele imagina que essa verba, providenciada pelo Primeiro Mundo, seja controlada por instituições internacio-



Newton Aguiar/AE

Leiner exhibe o Die Zeit: "fundo mundial"

nais como a Organização das Nações Unidas (ONU).

Embora esse fundo ainda não esteja formalizado, Leinen garante que a Alemanha Ocidental já está fazendo a sua par-

teira precária de, no mínimo, dez vezes essa quantia", observou.

O deputado federal Fábio Feldmann (PSDB-SP) considerou "lamentáveis" e "inoportunas" as idéias de Leinen. "Até onde eu saiba, a Alemanha Ocidental não doou nada ao Brasil, e sim emprestou dinheiro ao governo brasileiro, sem consultar as nossas entidades ambientais", reclamou. Feldmann não aceita igualmente o dedo do Primeiro Mundo na Amazônia: "Se fosse assim, o Brasil deveria ter os mesmos direitos sobre a Floresta Negra", afirmou.

Aos 41 anos, casado e sem filhos, Leinen é um nome ascendente no cenário político da Alemanha Ocidental. O primeiro-ministro de Saarland, Oskar Latontaine, será o provável candidato do seu partido para as próximas eleições em novembro do ano que vem. Se Latontaine se eleger chanceler da República Federal da Alemanha, ele terá chance de tornar-se ministro federal da Ecologia. Leinen participa amanhã de um congresso na Universidade Federal de Belém do Pará, onde deve abordar também um tema pelo qual se diz apaixonado: o desenvolvimento da energia solar. "A energia nuclear é caríssima e está com seus dias contados", sentencia.

te. "Neste ano mesmo, a República Federal da Alemanha doou ao Brasil US\$ 100 milhões que foram aplicados na Mata Atlântica, Pantanal e projetos no Pará", disse ele. "É um bom começo, mas a ecologia brasi-